



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL
CAMPUS DO PANTANAL
BACHARELADO EM ADMINISTRAÇÃO**



VIVIANE INGRID ESPINOSA

INVESTIMENTOS FINANCEIROS: UMA AVALIAÇÃO DE PERCEPÇÃO

**CORUMBÁ-MS
2023**

BACHARELADO EM ADMINISTRAÇÃO

VIVIANE INGRID ESPINOSA

INVESTIMENTOS FINANCEIROS: UMA AVALIAÇÃO DE PERCEPÇÃO

Monografia apresentada como Trabalho de Conclusão de Curso de graduação, da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campus do Pantanal, como requisito parcial para obtenção do título de bacharel em Administração.

Orientador(a): Prof.: Dr. Leonardo de Oliveira
Dresch

CORUMBÁ-MS
2023

VIVIANE INGRID ESPINOSA

INVESTIMENTOS FINANCEIROS: UMA AVALIAÇÃO DE PERCEPÇÃO

Monografia do Curso em Administração, submetido à Banca Examinadora composta pelos Professores da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul como parte dos requisitos necessários à obtenção do título de Graduado.

Aprovado em: _____

Prof. Dr. Leonardo de Oliveira Dresch (orientador)

Profa. Dra. Dirce Sizuko Soken (membro da banca)

Profa. Dra. Rosa de Barros Ferreira de Almeida (membro da banca)

CORUMBÁ – MS
2023

*“Dedico este trabalho a Deus e a minha
família.”*

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus pela oportunidade da vida e por ter me guiado, dando a mim sabedoria e força para chegar ao fim de mais essa etapa na minha trajetória acadêmica.

Agradeço também a minha mãe e ao meu primo que tem sido minha maior inspiração, pelo apoio de ambos para que eu não desistisse.

Gratidão pelo apoio dos meus amigos da UFMS e principalmente aos meus professores por me concederem a formação adequada para a profissional que me tornarei.

Agradeço principalmente ao meu Orientador Leonardo de Oliveira Dresch, pela paciência e cuidado, e pela sua ajuda. Foi fundamental para a conclusão deste trabalho.

RESUMO

O dinheiro, na atual organização social ocidental, permeia grande parte das relações humanas. As pessoas que possuem conhecimentos relacionados a gestão da sua renda conseguem obter maior segurança em momentos complicados, como uma doença ou uma transição de carreira. O objetivo da pesquisa foi compreender as percepções envolvidas sobre a relevância dos conhecimentos a respeito de investimentos financeiros e o respectivo nível de conhecimento destas. O público-alvo foram pessoas acima de 18 anos de idade e que tenham interesse em investimentos financeiros. Foi uma pesquisa de paradigma investigativo quanti-qualitativa, exploratória e descritiva, com obtenção dos dados por meio de um questionário na escala *Likert*. Os resultados apontam que a maioria dos participantes possuem um baixo nível de educação financeira, todavia possuem vontade de aprender e concordam sobre a importância de aumentar seus conhecimentos ao longo dos anos, por meio de instituições que ofereçam conhecimentos básicos. A maioria dos respondentes não possuem investimentos financeiros e não se sentem confiantes o suficiente para fazer recomendações de investimentos a terceiros.

Palavras Chave: Investimentos financeiros; Educação financeira; Investimentos.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Tabela 1 – Faixa Etária, Gênero e Estado Civil.....	16
Tabela 2 – Escolaridade, Renda e Religião.....	17
Quadro 1 – Assertivas e frequências de avaliações.....	19

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	9
2. REVISÃO DE LITERATURA.....	11
2.1 EDUCAÇÃO FINANCEIRA	11
2.2 INVESTIMENTOS FINANCEIROS	12
3. MATERIAIS E MÉTODOS.....	15
4. RESULTADOS E DISCUSSÕES	16
4.1 PERFIL DOS RESPONDENTES	16
4.2 PERCEPÇÃO DOS RESPONDENTES.....	18
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	23
6. REFERÊNCIAS	24
APÊNDICE	28

1. INTRODUÇÃO

A economia brasileira é um cenário dinâmico e em constante transformação, onde as mudanças ocorrem em um ritmo acelerado. Essa volatilidade oferece um leque de perspectivas otimistas, mas também traz consigo desafios significativos para aqueles que desejam atuar de forma consistente nesse ambiente (Cerbasi, 2005). Paralelamente, no contexto global, testemunhamos mudanças profundas no comportamento das pessoas que adotam novos padrões de pensamento, organização, trabalho e preparação para o futuro, seja para o seu próprio futuro ou para as novas gerações, visando uma melhoria nas condições de vida (Lenzi, 2009).

O investimento financeiro tem sido ligado com o prazer de construir uma segurança futura com o aumento do valor inicialmente depositado (Bernstein; Damodaran, 2000). A palavra investimento é sinônimo de emprego, aplicação, ataque e agressão. Também, de dinheiro, capital e bens. Uma das suas definições possíveis é: “aplicação de capitais com a finalidade lucrativa”. O investimento, portanto, acontece sempre que alguém emprega, de forma ativa, algum recurso que possui com o objetivo de obter um ganho.

Reilly e Brown (2003) enfatizam que investir se traduz no compromisso de alocar recursos financeiros por um período específico, com a expectativa de obter retornos futuros que justifiquem o capital investido. Esta prática pode ser realizada por indivíduos, entidades governamentais, fundos de pensão ou organizações. Quando se empreende um investimento financeiro, é imperativo definir metas que incluam a duração da aplicação do capital, os objetivos visados, o nível de risco aceitável, a avaliação do contexto econômico atual, a escolha do tipo de investimento e outros fatores de relevância (Halfeld, 2007).

Conforme Lenzi (2009), a base da educação para lidar com essa nova realidade deve estar fundamentada na capacidade de assumir riscos pessoais, na autonomia e na independência em todas as ações empreendidas. Dentro dessa perspectiva, a educação financeira surge como uma ferramenta vital, permitindo uma gestão mais eficaz das finanças pessoais e capacitando os indivíduos para tomarem decisões mais acertadas.

O problema que a pesquisa se propôs a responder é: como as pessoas percebem o próprio conhecimento sobre investimentos financeiros? O objetivo da pesquisa foi

compreender as percepções envolvidas sobre a relevância dos conhecimentos dos investimentos financeiros e o respectivo nível de conhecimento dos respondentes.

O trabalho teve como público-alvo pessoas com mais de 18 anos que se interessam sobre o tema investimento financeiro. Foi organizado em seis seções: i) introdução; ii) revisão da literatura (educação financeira e investimentos financeiros); iii) materiais e métodos; iv) resultados e discussões (perfil e percepção dos respondentes); v) considerações finais; e, vi) referências.

2. REVISÃO DE LITERATURA

Visando atender o objetivo do estudo, a revisão de literatura está estruturada em dois tópicos. O primeiro apresenta aspectos relacionados à educação financeira e o segundo de investimentos.

2.1 Educação financeira

De acordo com Medeiros (2003) e Lelis (2006) é necessário que a sociedade tenha uma educação financeira, com o objetivo de compreender como deve ser controlado sua renda, como adquirir esse recurso, como usá-lo, guardar ou até mesmo investir, fazendo tudo isso de uma forma consciente e inteligente. Com essa necessidade de conhecimento financeiro, entra em discussão esse tema.

Segundo Cunha (2020) “no Brasil, desde 2007, o Comitê de Regulação e Fiscalização dos Mercados Financeiro, de Seguros, de Previdência e Capitalização (COMERAC), do Ministério da Fazenda, instituiu grupo de trabalho, coordenado pela Comissão de Valores Mobiliários (CVM), para elaboração de uma proposta de Estratégia Nacional de Educação Financeira (ENEF), tarefa finalizada em 2009”. Tal documento apresenta como objetivo da ENAF:

promover e fomentar a cultura de educação financeira no país, ampliar a compreensão do cidadão, para que seja capaz de fazer escolhas conscientes quanto à administração de seus recursos, e contribuir para eficiência e solidez dos mercados financeiros, de capitais, de seguros, de previdência e de capitalização (CVM, s/d.a, p. 2)

Olivieri (2013) afirma que a educação financeira exige um processo constante para aprendizado, desenvolvendo a capacidade do indivíduo em suas tomadas de decisões, com isso sendo capaz de administrar a sua própria renda. A alfabetização financeira tem se tornado crucial e sendo reconhecida, pois os jovens fazem parte da maioria dos consumidores (OCDE, 2015).

Para Savoia, Saito, Santana (2007), a falta de informações e habilidades financeiras estão diretamente ligadas ao endividamento e problemas na construção de patrimônio, motivo pelo qual é de suma importância que as pessoas busquem a educação financeira, ou de certo modo, que obtenham noções básicas de equilíbrio do orçamento familiar.

Sendo assim para Hogarth (2002) pessoas que obtêm educação financeira, determinam as melhores escolhas quando se trata do seu capital e bens, com isso, estarão mais preparadas ao se depararem com alguma situação desafiadora em relação a seus ativos.

Para Augustinis, Costa e Barros, (2012, p. 84) “a educação financeira está diretamente ligada ao alcance das competências fundamentais que compreendem as questões sobre economia e finanças”. Ferreira (2011) ressalta que ter conhecimento financeiro é ser consciente sobre como agir em assuntos relacionados ao mercado financeiro, como débito e crédito, sistemas bancários, impostos governamentais e gestão financeira (por exemplo, entrada e saída, prejuízos) com isso, a informação sobre tal assunto, leva a sociedade a competências necessárias de oportunidades e dos riscos que aparecer.

Já de acordo com a Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico OCDE (2011), o indivíduo educado financeiramente tem o dever de saber gerenciar suas finanças pessoais, desenvolvendo habilidades e confiança para as tomadas de decisões que melhorem o seu desempenho, contribuindo assim para sua evolução financeira.

Deste modo, quanto mais a sociedade cresce e se tem o interesse pelo domínio financeiro, é compreensível que tenha uma independência desenvolvida em relação ao mercado financeiro, aumentando as possibilidades independente da sua renda.

2.2 Investimentos financeiros

O conceito de investimento financeiro está relacionado a aplicações de capital em tipos de investimentos definido como: ações, conta poupança, títulos governamentais, entre outros, que haja a obtenção de rendimento (lucro) para o indivíduo (Ferreira, 2011). Em conformidade Cardozo *et al.* (2019) define que investimento financeiro é uma aplicação de capital, que pode ser investido em vários métodos de rentabilidade de curto, médio ou longo prazo, com a finalidade de obter um retorno superior do valor que foi investido inicialmente.

Segundo o Banco Central do Brasil (BCB, 2013) investir é um dos métodos que pode fazer com que seu capital seja multiplicado ao longo dos anos, para que no futuro receba o rendimento acima do valor que foi investido. Ao investir, é importante que o investidor tenha uma educação financeira, conhecendo seu perfil e os riscos ao qual está sujeito, pois há inversão entre rentabilidade e segurança (CERBASI, 2008). Segundo

Lima (2004) quando investir, deve ter o conhecimento do risco que irá assumir frente ao retorno do capital depositado.

No mercado acionário é comum encontrar diferentes tipos de investimentos, porém os principais estão divididos em duas modalidades, renda fixa e de renda variável. A renda fixa, cujos principais existentes no Brasil, segundo Neto e Lima (2017, p. 67), são “certificados de depósitos bancários, as debentures, caderneta de poupança e os fundos de investimentos em renda fixa”, trazem segurança ao investidor, pois há menos riscos e já vem definida a sua remuneração no momento em que é investido o capital. Já a renda variável, como Ações, BDRs (*Brazilian Depositary Receipts*), ETF (*Exchange Traded Fund*) e FII (Fundo de Investimento Imobiliário), possuem rentabilidade imprevisível, podendo haver um rendimento futuro superior ou inferior ao valor investido inicialmente, trazendo menor segurança e maiores riscos ao investidor, contudo há uma probabilidade de ganho maior no retorno financeiro (Bernadi, 2019).

Balthazar *et al* (2018) afirma que o investimento de renda fixa possui menor risco de perda e são identificados como rendimentos seguros, sua rentabilidade é determinada no momento da aplicação ou do resgate. Destaca-se que os rendimentos fixos são menores que o da renda variável.

Os investimentos de renda fixa são feitos normalmente em curto prazo e se identificam com pessoas que possuem um perfil conservador, pela sua segurança gerada. Os mais comuns utilizados são as cadernetas poupanças e o Certificado de Depósito Bancário (CDB). No momento em que são investidas essas aplicações, ficam preestabelecidas o cálculo de juros sobre o capital, com isso determinando a previsão do retorno no resgate.

Já de acordo com Almeida e Ahouagi (2017), a renda variável, como é o caso das ações, fundos de investimentos imobiliários e as *commodities*, é considerada como um investimento incerto, pois sua remuneração e como é calculado se tornam desconhecidas pelo investidor no momento em que é aplicado. O investidor só terá reconhecimento da sua lucratividade quando seu título for vendido.

É possível que qualquer pessoa se torne um investidor no mercado financeiro, não é apresentado nenhum tipo de restrição em relação a faixa social ou econômica, todavia, é importante que o futuro investidor tenha conhecimentos básicos e que identifique seu perfil para o melhor investimento que se aproxime a sua realidade, contando com o risco e seus possíveis retornos (Caixa Econômica Federal, 2019).

Conforme o BCB (2013) há três tipos de perfis de investidores considerados básicos: os conservadores, moderados e os arrojados (agressivos), cada um se difere conforme suas estratégias de investimentos e quais são seus fins planejados. Ressalta que os perfis podem mudar de acordo com os conhecimentos que são obtidos ao longo das necessidades de cada investidor.

De acordo com o Banco Central do Brasil (BCB, 2013), o investidor com o perfil conservador geralmente são pessoas iniciantes no mercado financeiro, investem em períodos de curto e médio prazo, pois obtém pouco conhecimento de investimento, buscam segurança e a preservação do valor investido, preferem não se arriscar e possuem tolerância baixa ao risco de perda. Costumam investir em contas poupanças, certificados e fundos de renda fixa.

O investidor de perfil moderado costuma ter alguns investimentos diversos, priorizando a segurança dos seus investimentos, contudo são pessoas que estão abertas a investir em aplicações um pouco mais arriscadas, gerando retorno no médio e longo prazo. Esses investidores possuem um amplo conhecimento no mercado financeiro, por este motivo há uma cautela ao se arriscarem, são acostumados a investir em fundos e em ações (Caixa Econômica Federal, 2019).

De acordo com Rambo (2014), Almeida e Cunha (2017) o investidor com perfil arrojado é aquele que está disposto a correr mais risco, todavia, opta por manter parte do seu patrimônio em investimentos de médio e curto prazo. Já o investidor agressivo possui domínio do mercado de capitais e estão dispostos a correr mais riscos buscando, assim uma máxima rentabilidade, apostando em investimentos de longo prazo.

3. MATERIAIS E MÉTODOS

De acordo com Matias-Pereira (2019, online), o método de pesquisa, num sentido amplo, “pode ser entendido como a forma escolhida pelo pesquisador para verificar a veracidade dos fatos e explicar de maneira consistente os fenômenos examinados”. Ainda segundo o autor existem duas formas como problema pode ser abordado: pesquisa quantitativa (tudo pode ser mensurado numericamente); e, pesquisa qualitativa (parte do entendimento de que existe uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito). A pesquisa tem uma abordagem analítica quanti-qualitativa, ou seja, utilizou uma escala *likert* de cinco pontos para buscar compreender as percepções dos respondentes.

Segundo Machado (2023) uma pesquisa quanti-qualitativa aborda os conceitos de pesquisas quantitativas e qualitativas, com um enfoque misto. Ainda de acordo com Machado (2023) “... essas abordagens podem e devem ser usadas no intuito de complementação, em conformidade com o planejamento da investigação que se quer realizar”.

Considerando os seus objetivos, trata-se de uma pesquisa exploratória e descritiva. Pesquisa exploratória por buscar maior familiaridade com o problema, tornando-o explícito ou possibilitando a construção de hipóteses. E, pesquisa descritiva por visar descrever as características de determinada população ou fenômeno (Matias-Pereira, 2019).

A coleta de dados foi feita por um questionário estruturado, disponibilizado online e cujo o link foi divulgado em redes sociais, aplicativos de mensagens e por e-mail. O questionário foi criado e disponibilizado através da plataforma do Google Formulários. Foi feito pré-teste por meio de dois respondentes em que se avaliou: tempo de resposta; compreensão geral das perguntas; e, possíveis dificuldades e problemas técnicos. O pré-teste possibilitou inferir que o preenchimento demoraria aproximadamente 10 minutos e indicou oportunidades de melhoria na redação de algumas perguntas.

O questionário ficou disponível para respostas entre os dias 25 de julho e 15 de agosto do ano de 2023. Contemplou 28 questões, sendo 10 para o perfil do entrevistado como gênero, idade, escolaridade, estado civil, religião e renda. E 18 perguntas relacionados aos objetivos do presente trabalho. Os dados foram tabulados e organizados por meio do *software* Microsoft Excel.

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Nessa etapa estão consolidadas as informações obtidas por meio dos questionários respondidos. Não é possível mensurar a quantidade de pessoas que visualizaram o pedido de participação na pesquisa em virtude dos algoritmos e limitações existentes nas redes sociais, entretanto, foram, ao todo, 41 respondentes. É importante destacar que a divulgação por conveniência limita o poder de generalização dos resultados, portanto, os dados obtidos representam apenas um esforço exploratório sobre o tema.

4.1 Perfil dos respondentes

A pesquisa possui limitações relacionadas a amostra e ao público-alvo (pessoas acima de 18 anos que possuem interesse em investimentos financeiros), que não é representativa estatisticamente da população. As variáveis socioeconômicas estão representadas nas tabelas 1 e 2.

Tabela 1: Faixa Etária, Gênero e Estado Civil

<i>Variáveis</i>	<i>%</i>
<i>Faixa Etária</i>	
<i>18 e 20 anos</i>	17,1%
<i>21 e 29 anos</i>	51,2%
<i>30 e 39 anos</i>	17,1%
<i>40 e 49 anos</i>	7,3%
<i>50 e 59 anos</i>	4,9%
<i>65 anos ou mais</i>	2,4%
<i>Gênero</i>	
<i>Feminino</i>	53,7%
<i>Masculino</i>	46,3%
<i>Estado Civil</i>	
<i>Casado</i>	12,2%
<i>Separado/Divorciado</i>	2,4%
<i>União Estável</i>	78,0%
<i>Solteiro</i>	4,9%
<i>Viúvo</i>	2,4%

Fonte: Dados da pesquisa, 2023.

O questionário abordou a idade dos respondentes em faixas, ficando dessa forma distribuída: entre 18 e 20 anos (17,1%); entre 21 e 29 anos (51,2%); entre 30 e 39 anos (17,1%); entre 40 e 49 anos (7,3%); entre 50 e 59 anos (4,9%) e 65 anos ou mais (2,4%). A amostra é representada por maioria jovem, sendo que entre 18 e 29 anos, foram mais de 68% dos respondentes. É importante destacar que no texto explicativo que antecede o aceite da pesquisa foi solicitada que a mesma só fosse respondida por pessoas com mais de 18 anos.

Quanto ao gênero, a auto identificação declarada foi de 53,7% feminino e 46,3% masculino, não havendo nenhum respondente optando pela omissão na resposta. O estado civil declarado foi: Casado (a) (12,2%); Separado (a) / Divorciado (a) (2,4%); Solteiro (a) (78,0%); União Estável (4,9%); e, Viúvo (a) (2,4%). Declaram contribuir ativamente, com a sua renda, para o sustento da sua família 43,9% da amostra, e, 19,5% declararam não contribuir com as contas do núcleo familiar.

Tabela 2: Escolaridade, Renda e Religião

<i>Variáveis</i>	%
<i>Escolaridade</i>	
<i>Curso técnico</i>	9,8%
<i>Ensino Médio</i>	12,2%
<i>Ensino Superior Completo</i>	14,6%
<i>Ensino Superior Incompleto</i>	46,3%
<i>Pós- Graduação</i>	17,1%
<i>Renda</i>	
<i>Nenhuma</i>	12,2%
<i>Até 2 salários mínimos</i>	41,5%
<i>De 2 a 4 salários mínimos</i>	22,0%
<i>De 4 a 10 salários mínimos</i>	17,1%
<i>De 10 a 20 salários mínimos</i>	4,9%
<i>Prefiro não responder</i>	2,4%
<i>Religião</i>	
<i>Católico</i>	70,73%
<i>Espirita</i>	4,88%
<i>Evangélico</i>	7,32%
<i>Não sigo nenhuma religião</i>	12,20%
<i>Umbanda/candomblé</i>	2,44%
<i>Prefiro não responder</i>	2,44%

Fonte: Dados da pesquisa, 2023.

O maior nível de escolaridade declarado foi: Curso Técnico (9,8%); Ensino Médio ou equivalente (12,2%); Ensino Superior Completo (14,6%); Ensino Superior Incompleto (46,3%); e, Pós-Graduação (17,1%). A maior incidência de entrevistados com ensino superior incompleto (46,3%) é coerente com as informações de idade declarada, em que o grupo de 21 e 29 anos foi o maior dentro da amostra.

A renda autodeclarada foi: Nenhuma (12,2%); até 2 salários mínimos (41,5%); de 2 a 4 salários mínimos (22,0%); de 4 a 10 salários mínimos (17,1%); de 10 a 20 salários mínimos (4,9%); e, prefiro não responder (2,4%).

A questão do perfil referente a religião obteve: Católico (70,73%); Espírita (4,88%); Evangélico (7,32%); Não sigo nenhuma religião (12,20%); Umbanda/Candomblé (2,44%); e, Prefiro não responder (2,44%). A última questão para levantamento do perfil da amostra questionou se os entrevistados possuíam dinheiro investido e 70,7% responderam “não” e 29,3% “sim”.

O perfil mais frequente da amostra, composta pelas 41 respostas, foi: gênero feminino, idade entre 21 e 29 anos, ensino superior incompleto, solteira, não contribui ativamente para o sustento da família, ganha até dois salários mínimos (até R\$ 2.640,00), identifica-se com a religião católica e não possui dinheiro investido.

4.2 Percepção dos respondentes

A percepção dos respondentes foi inquirida por meio de uma escala *likert* de concordância de cinco pontos. Dada a assertiva, o entrevistado a classifica, levando em conta a sua percepção, onde: 1 - Discordo totalmente; 2 - Discordo parcialmente; 3 - Neutro/Indiferente; 4 - Concordo parcialmente; e, 5 - Concordo totalmente. As assertivas e as respectivas frequências nas respostas estão consolidadas na tabela 3.

Quadro 1: Assertivas e frequência das avaliações.

Questão	Frequência na escala de concordância				
	1	2	3	4	5
1. A educação financeira é importante para o meu bem-estar financeiro.	2%	0%	0%	15%	83%
2. Considero importante adquirir conhecimentos sobre investimentos.	0%	0%	7%	22%	71%
3. Acredito que as Universidades possuem a obrigação de ensinar sobre investimentos financeiros.	0%	7%	24%	24%	44%
4. Tenho investimentos financeiros nesse momento.	34%	15%	20%	5%	27%
5. Sinto-me confiante em minhas habilidades e conhecimentos sobre investimentos.	17%	12%	46%	15%	10%
8. Sinto-me confiante em fazer recomendações de investimentos para terceiros.	34%	32%	24%	5%	5%
9. Acredito que a educação financeira pode melhorar minha qualidade de vida.	0%	2%	7%	24%	66%
10. Tenho interesse em aprender mais sobre os diferentes tipos de investimentos disponíveis.	0%	2%	10%	22%	66%
11. Estou disposto(a) a dedicar tempo para aprimorar meus conhecimentos sobre investimentos.	2%	0%	27%	27%	44%
12. Acredito que o conhecimento sobre investimentos pode ajudar a alcançar meus objetivos financeiros.	0%	0%	5%	34%	61%
13. Sinto-me seguro(a) ao tomar decisões de investimento com base em análises e informações.	5%	12%	39%	17%	27%
14. Acredito que a educação financeira pode ajudar a evitar armadilhas e golpes financeiros.	0%	2%	7%	22%	68%
15. Considero o ambiente de bancos e corretoras que nos oferecem investimentos financeiros como muito confiáveis.	5%	5%	41%	37%	12%
16. Sinto-me confortável e seguro fazendo investimentos em bancos e corretoras.	7%	10%	54%	20%	10%
17. Considero o gerente do meu banco confiável para indicação de investimentos financeiros.	7%	10%	51%	20%	12%
18. Considero YouTubers e outros comunicadores confiáveis para indicação de investimentos financeiros.	17%	32%	37%	5%	10%

Fonte: Dados da pesquisa.

A primeira frase vinculou educação financeira e bem-estar financeiro. Foram 98% dos entrevistados expressando concordância com a assertiva. A percepção ratifica a visão da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) que afirma que a educação financeira é “importante para ajudar consumidores a orçar e administrar suas receitas, poupar e investir de forma eficiente, e evitar tornarem-se vítimas de fraude”.

A segunda questão levantou a importância em se adquirir conhecimentos sobre investimentos. Confirmando a percepção exposta na primeira assertiva, 97% dos entrevistados declaram algum grau de concordância. Foram 7% neutros em relação a afirmação e nenhum dos entrevistados afirmou discordar.

A terceira frase para avaliação foi “Acredito que as Universidades possuem a obrigação de ensinar sobre investimentos financeiros”. Foram 68% dos respondentes concordando com a assertiva em algum nível e 32% declarando-se neutro ou discordando em relação a afirmação. A pesquisa não encontrou dispositivo que obrigue diretamente o ensino da temática nas Universidades, entretanto, a Constituição Federal tem em seus princípios fundamentais, “IV - os valores sociais do trabalho e da livre iniciativa” (Brasil, 1988). Extrapolando esse princípio, é muito difícil algum cidadão poder exercer plenamente sua função social sem um conhecimento mínimo sobre investimentos e finanças.

A quarta questão foi “Tenho investimentos financeiros nesse momento”. Ela é muito semelhante a última pergunta feita para determinação do perfil dos respondentes, que foi “Você possui dinheiro investido?”, essa última, porém, com resposta dicotômica sim ou não. Foram 68% dos entrevistados declarando-se neutros ou discordando, enquanto 32% concordaram, em algum nível, que possuíam investimentos financeiros. De acordo com Richardson (2006), quando se tem o gasto total com o investimento, é possível obter a interação de gastos necessários, mantendo novos investimentos para projetos futuros.

A quinta questão trouxe a assertiva “Sinto-me confiante em minhas habilidades e conhecimentos sobre investimentos”. Dos respondentes 76% declararam-se neutros ou discordaram. Fica evidenciada uma relativa insegurança sobre os conhecimentos que possuem. A oitava questão, “Sinto-me confiante em fazer recomendações de investimentos para terceiros” foi na mesma direção, com 90% dos respondentes declarando-se neutros ou discordando em algum nível. Segundo Lima (2004) para a realização de um investimento, deve-se obter a ciência que está interligada ao nível de risco que cada indivíduo deseja assumir, referente ao retorno esperado.

A sexta questão inquiriu “A maior parte do meu dinheiro está investido em”. As respostas, seguidas de suas respectivas frequências, em ordem decrescente, foram: Poupança (43,9%); Outros (29,3%); Fundos Imobiliários (FIIs) (9,8%); Certificado de Depósito Bancário (CDB) (7,3%); Tesouro Direto (4,9%); Ações (2,4%); e, Fundos de Investimento (2,4%). A resposta apresenta 80,5% dos respondentes declarando investir em poupança e CDB (produtos bancários) e outros, apesar da última pergunta do perfil somente cerca de 30% da amostra declarar possuir investimentos. A discrepância pode ter se dado em virtude dos mesmos não possuírem uma visão adequada do que é um

investimento financeiro, desconsiderando, por exemplo, a poupança. Esse é um fato que pode ser melhor investigado em pesquisas futuras.

A sétima questão abordou “A classificação do perfil de risco do investidor é exigida pela Instrução CVM nº 554/2014. Considero o meu perfil de risco”. As auto percepções, elencadas em ordem decrescente, foram: Conservador (48,8%); Moderado (34,1%); Perfil Diversificado (14,6%); e, Arrojado (ou agressivo) (2,4%). De acordo com Assaf Neto (2005), os mercados financeiros possibilitam uma ampla variedade de recursos financeiros com diferentes níveis de risco e retorno, o que difere a adaptação de diferentes perfis de investidores e seus riscos, indo de baixo a alto retorno.

A nona questão trouxe a assertiva “Acredito que a educação financeira pode melhorar minha qualidade de vida”. É bastante similar a primeira questão, porém trouxe qualidade de vida, conceito mais amplo que “bem-estar financeiro”. Foram 90% dos entrevistados concordando com a assertiva. Os participantes entendem que a educação financeira é essencial para desenvolver habilidades quando se trata de sua renda.

A décima assertiva foi “tenho interesse em aprender mais sobre os diferentes tipos de investimentos disponíveis”. Concordaram, em algum nível, 88% dos participantes da pesquisa. A décima primeira questionou sobre os participantes estarem “dispostos a dedicar tempo para aprimorar os seus conhecimentos sobre investimentos” e 44% concordaram totalmente.

A décima segunda questão trouxe a assertiva “acredito que o conhecimento sobre investimento pode ajudar a alcançar meus objetivos financeiros”, dos respondentes 61% declararam que concordam totalmente e 34% concordam parcialmente, totalizando 95% dos participantes que estão interessados por este tipo de conhecimento. A décima terceira frase para avaliação foi “sinto-me seguro (a) ao tomar decisões de investimentos com base em análise e informações”. Foram 39% respondentes como neutros em relação a afirmação e 17% como concorda parcialmente.

A décima quarta questão trouxe a assertiva “acredito que a educação financeira pode ajudar a evitar armadilhas e golpes financeiros”, 68% dos participantes acredita que essa afirmação está correta e 22% concorda parcialmente. A respeito da décima quinta frase, “considero o ambiente de bancos e corretoras que nos oferecem investimentos financeiros como confiáveis.” 41% dos participantes votaram em neutros e 37% concordam parcialmente. Tanto bancos públicos como os privados, passam uma certa estabilidade ao investidor na hora de sua busca, preferencialmente dos que já fazem parte.

Em relação a décima sexta questão “sinto-me confortável e seguro fazendo investimentos em bancos e corretoras”, 54% dos entrevistados concordam parcialmente com esta afirmação, vinculado a décima sétima sobre “considero o gerente do meu banco confiável para indicação de investimentos financeiros”, 51% dos participantes se sentem neutro diante desta questão. E por fim, a décima oitava questão “considero YouTubers e outros comunicadores confiáveis para indicação de investimentos financeiros”, 37% se sentem neutros diante da afirmação e 32% discordam parcialmente.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O problema que a pesquisa se propôs a investigar foi: como as pessoas percebem o próprio conhecimento sobre investimentos financeiros? O objetivo da pesquisa foi compreender as percepções envolvidas sobre a relevância dos conhecimentos dos investimentos e o respectivo nível de conhecimento.

Para tanto, foi desenvolvido um questionário estruturado, divulgado em redes sociais e entre colegas, disponível para respostas entre 25 de julho e 15 de agosto do ano de 2023. Foi composto por 28 perguntas, sendo 10 para identificação do perfil do entrevistado como gênero, idade, escolaridade, estado civil, religião e renda. E 18 perguntas relacionados aos objetivos do presente trabalho. Foram obtidas 41 respostas válidas.

A maioria dos participantes, 98%, declararam (em algum nível de concordância) acreditar que para o “bem-estar” financeiro é importante que haja uma educação financeira. 90% vincularam a educação financeira com o potencial de melhoria da qualidade de vida. Todavia, somente 30% dos entrevistados possuem algum valor investido, sendo 43,9% investidos em poupança, a modalidade de investimento mais conservadora e com menor possibilidade de retorno em comparação as demais.

Em relação as habilidades que possuem para investir, 75% declaram-se discordar ou neutros em relação a possui-las. Foram 90% dos entrevistados afirmando não se sentir confiante o suficiente para indicar investimentos a terceiros. Entretanto, 71% concordaram (em algum nível) que estão dispostos a aprimorar seus conhecimentos sobre investimentos. Nota-se que em sua com base em análises e informações, eles se sentem mais confiantes em investir.

A maior parte dos respondentes demonstrou algum nível de discordância em relação a confiança em “bancos e corretoras”, “gerentes de bancos” e “youtubers e outros comunicadores”.

A amostra de respondentes apresentou um viés relacionado ao círculo social da pesquisadora, tratando-se de jovens e universitários. Esse viés não foi intencional, porém é plausível em virtude dos canais de divulgação, portanto todas as análises devem levar esse fato em consideração. Sugere-se que sejam desenvolvidos trabalhos futuros relacionados a educação financeira, diversificando a amostra, vinculados a projetos de extensão universitária e trabalho de acompanhamento de investidores iniciantes.

6. REFERÊNCIAS

ALMEIDA, André Luís Fernandes de; AHOUAGI, Daniel Pangracio. **Estudo do Mercado Brasileiro de Renda Fixa e o Perfil do Investidor Brasileiro**. 2017. 37,78 C. TCC (Graduação) - Curso de Engenharia de Produção, Escola Politécnica Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2017.

ASSAF NETO, A. **Mercado financeiro**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2005.

ASSAF NETO, A.; LIMA, F.G.; **Investimento em Ações: Guia Teórico e Prático para Investidores**. São Paulo: Inside Books, 2008.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DAS ENTIDADES DOS MERCADOS FINANCEIRO E DE CAPITAIS (ANBIMA) (Rio de Janeiro). Poupança, fundos, ações, previdência privada ou Tesouro Direto: como investir para crianças?, 2018. Disponível em: < https://www.anbima.com.br/pt_br/pagina-inicial.htm >. Acesso em: 05/09/2023.

AUGUSTINIS, Viviane Franco; COSTA, Alessandra de Sá Mello da; BARROS, Denise Franca. Uma Análise Crítica do Discurso de Educação Financeira: por uma Educação para Além do Capital. **Revista Adm.made**, Rio de Janeiro, v.16, n.3, p.79-102, set. 2012. Quadrimestral.

BALTHAZAR, Mario et al. Alternativas de Investimentos em Renda Fixa no Brasil: Comparação Entre um Banco de Investimento e um Banco de Varejo. **Revista Evidenciação Contábil & Finanças**, [s.l.], v. 6, n. 2, p.36-57.

BANCO CENTRAL DO BRASIL. Caderno de Educação Financeira – Gestão de Finanças Pessoais: BCB, 2013. 72p

BERNARDI, J. V. **Estudo das Principais Diferenças de Tipos de Investimentos Financeiros entre discentes e egressos do Curso de Ciências Econômicas da Fahor**. 2019. 43f. Trabalho Final de Conclusão de Curso (Bacharel em ciências econômicas) - Faculdade Horizontina (FAHOR), Horizontina/RS, 2019.

BERNSTEIN, Peter L.; DAMODARAN, Aswath. **Administração de investimentos**. Porto Alegre: Bookman, 2000.

CAIXA ECONÔMICA FEDERAL. Disponível em: < <https://www.caixa.gov.br/> >. Acesso em maio de 2023.

CARDOZO, T. T. M.; MODESTO, N. L. P.; MAGALHÃES, N. P.; FONSECA, R. V. S.; POLICARPO, R. V. S. **Análise do Perfil de Investidores Brasileiros**. In **IX Congresso Brasileiro de Engenharia de Produção** - Ponta Grossa, 2019.

CERBASI, Gustavo P. **Dinheiro**: os segredos de quem têm: como conquistar e manter sua independência financeira. São Paulo: Gente, 2005.

CERBASI, Gustavo. **Investimentos Inteligentes**. 1ª Ed. Rio de Janeiro: Thomas Nelson Brasil, 2008.

CUNHA, M. P., **O mercado financeiro chega à sala de aula**: Educação financeira como política pública no Brasil, <https://doi.org/10.1590/ES.218463>, acesso em 22/11/2023.

FERREIRA, Vera Rita de Mello. **A Cabeça do Investidor**: conhecendo suas emoções para investir melhor. Ed. Évora, 2011.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

GITMAN, Lawrence J. **Princípios de administração financeira – essencial**. 2. Ed. Porto Alegre : Bookman, 2001.

HALFELD, Mauro. **Investimentos**: como administrar melhor seu dinheiro. São Paulo: Editora Fundamento Educacional, 2007.

HOGARTH, J. M. Literária Financeira e Família e do Consumidor. Ciências. **Revista de Ciências Família e do Consumidor**, 2002.

LELIS, M. G. **Educação financeira e empreendedorismo**. Centro de Produções Técnicas, 2006.

LENZI, Fernando C. A . **Nova Geração de Empreendedores**: guia para elaboração de um plano de negócios. 1ª ed. São Paulo: Atlas, 2009

LIMA, F. G. **Um método de análise e previsão de sucessões cronológicas unidimensionais lineares e não lineares**. Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade. São Paulo, 2004. 228 f. Tese (Doutorado em Administração). Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade: Universidade de São Paulo, 2004. Disponível em: .Acesso em: 10/08/2023

MATIAS- PEREIRA, José. **Manual de metodologia da pesquisa científica** – 4. ed. - [3. Rempr.]. – São Paulo: Atlas, 2019.

MEDEIROS, C. D. L. G. **Educação financeira**: O complemento indispensável ao empreendedorismo. Campina Grande, 2003. Departamento de Sistemas e Computação do Centro de Ciências e Tecnologia. Universidade Federal de Campina Grande, 2003.

NETO, Alexandre Assaf; LIMA, Fabiano Guasti. **Fundamentos de administração financeira** 3. Ed. São Paulo-SP: Editora Atlas, 2017.

OCDE. **Medição de Alfabetização Financeira, questionário e notas de orientação para a realização de uma Pesquisa Internacionalmente sobre Alfabetização Financeira**. In: **Rede Internacional de Educação Financeira**: Cape Town, 2011, Paris. Anais... Paris, 2011.

PIAZZA, Marcelo C. **Bem-vindo a bolsa de valores**. 9. ed. São Paulo: Saraiva, 2010.

RAMBO, A. C. O perfil do investidor e melhores investimentos: da teoria à prática do mercado brasileiro. Monografia (Bacharel em Ciências Econômicas), Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2014.

REILLY, Frank; BROWN, Keith C. **Investment analysis and portfolio management**.
7. ed. Ohio: Thomson Learning, 2003.

SAVOIA, José Roberto Ferreira; SAITO, André Taue; SANTANA, Flávia de Angelis.
Paradigmas da educação financeira no Brasil, **RAP** Rio de Janeiro, p 2- 5, Nov e Dez

APÊNDICE

Investimentos financeiros: uma avaliação de percepção

Olá,

Meu nome é

Viviane Ingrid Espinosa, acadêmica do curso de Administração da Universidade Federal de Mato do Grosso do Sul (UFMS).

Este questionário é parte de uma pesquisa que estou desenvolvendo em conjunto com o Prof. Leonardo Dresch para o meu Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).

O questionário tem como público-alvo: pessoas acima de 18 anos que possuam algum interesse em investimentos financeiros.

Peço que todos que receberem esse link compartilhem e respondam. O tempo previsto para o preenchimento do questionário é de 10 minutos. As informações pessoais dos respondentes não serão divulgadas. Os dados serão descaracterizados e trabalhados de forma agregada.

O objetivo da pesquisa é compreender as percepções envolvidas sobre a relevância dos conhecimentos sobre investimentos financeiros e o respectivo nível de conhecimento dos respondentes. Todas as respostas devem ser feitas levando em consideração a percepção pessoal do respondente.

Qualquer dúvida contactar:

Acadêmica Viviane Ingrid Espinosa (vivis.espinosa50@gmail.com) - (67) 9 9845-3413

Prof. Leonardo Dresch (leonardo.dresch@ufms.br) - (67) 9 9987-8717

Caso você concorde em participar da pesquisa, clique em continuar, do contrário, você poderá fechar a página ou interromper o preenchimento da pesquisa a qualquer momento.

O questionário estará aberto até o dia: 15/08/2023 - 23h59.

* Indica uma pergunta obrigatória

1. E-mail *

Perfil do Respondente

2. Primeiro nome ou apelido *

3. Idade *

Marcar apenas uma oval.

- Até 17 anos
- Entre 18 e 20 anos
- Entre 21 e 29 anos
- Entre 30 e 39 anos
- Entre 40 e 49 anos
- Entre 50 e 59 anos
- Entre 60 e 64 anos
- 65 anos ou mais
- Prefiro não responder

4. Gênero *

Marcar apenas uma oval.

- Masculino
- Feminino
- Prefiro não responder

5. Maior nível de escolaridade *

Marcar apenas uma oval.

- Sem educação formal
- Ensino Fundamental ou equivalente
- Ensino Médio ou equivalente
- Curso Técnico
- Ensino Superior Incompleto
- Ensino Superior Completo
- Pós-Graduação
- Prefiro não responder

6. Estado Civil *

Marcar apenas uma oval.

- Solteiro (a)
- União Estável
- Casado (a)
- Separado (a) / Divorciado (a)
- Viúvo (a)
- Outro (a)
- Prefiro não responder

7. **Você é o principal responsável pelo sustento financeiro da sua família? ***

Marcar apenas uma oval.

- Sim, sou o único responsável pelo sustento financeiro da minha família.
- Sim, sou um dos principais responsáveis pelo sustento financeiro da minha família, juntamente com outra(s) pessoa(s).
- Não, não sou o principal responsável pelo sustento financeiro da minha família.
- Não, não contribuo para o sustento financeiro da minha família.
- Prefiro não responder

8. **Renda mensal (Salário Mínimo atual - R\$ 1.320) ***

Marcar apenas uma oval.

- Nenhuma
- até 2 salários mínimos
- de 2 a 4 salários mínimos
- de 4 a 10 salários mínimos
- de 10 a 20 salários mínimos
- acima de 20 salários mínimos
- Prefiro não responder

9. Religião *

Marcar apenas uma oval.

- Católico
- Evangélico
- Protestante
- Espírita
- Umbanda/Condomblé
- Judaísmo
- Islamismo
- Hinduísmo
- Budismo
- Outra religião
- Não sigo nenhuma religião
- Prefiro não responder

10. Você possui dinheiro investido? *

Marcar apenas uma oval.

- Sim
- Não

Investimento Financeiro: avaliação das percepções

Instruções: Avalie cada afirmação atribuindo uma pontuação de 1 a 5, sendo:

- 1 - Discordo totalmente
- 2 - Discordo parcialmente
- 3 - Neutro/Indiferente
- 4 - Concordo parcialmente
- 5 - Concordo totalmente

11. **1. A educação financeira é importante para o meu bem-estar financeiro. ***

Marcar apenas uma oval.

1 2 3 4 5
Disc Concordo totalmente

12. **2. Considero importante adquirir conhecimentos sobre investimentos. ***

Marcar apenas uma oval.

1 2 3 4 5
Disc Concordo totalmente

13. **3. Acredito que as Universidades possuem a obrigação de ensinar sobre investimentos financeiros. ***

Marcar apenas uma oval.

1 2 3 4 5
Disc Concordo totalmente

14. **4. Tenho investimentos financeiros nesse momento. ***

Marcar apenas uma oval.

1 2 3 4 5
Disc Concordo totalmente

15. **5. Sinto-me confiante em minhas habilidades e conhecimentos sobre investimentos.** *

Marcar apenas uma oval.

1 2 3 4 5

Disc Concordo totalmente

16. **6. A maior parte do meu dinheiro está investido em:** *

Marcar apenas uma oval.

- Poupança
- Tesouro Direto
- Certificado de Depósito Bancário (CDB)
- Letras de Crédito (LCI e LCA)
- Fundos de Investimento
- Ações
- Fundos Imobiliários (FIIs)
- Previdência Privada
- Debêntures
- Outros

17. **7. A classificação do perfil de risco do investidor é exigida pela Instrução CVM nº 554/2014. Considero o meu perfil de risco:** *

Marcar apenas uma oval.

- Conservador
- Moderado
- Arrojado (ou agressivo)
- Perfil Diversificado

18. **8. Sinto-me confiante em fazer recomendações de investimentos para terceiros.** *

Marcar apenas uma oval.

1 2 3 4 5
Disc Concordo totalmente

19. **9. Acredito que a educação financeira pode melhorar minha qualidade de vida.** *

Marcar apenas uma oval.

1 2 3 4 5
Disc Concordo totalmente

20. **10. Tenho interesse em aprender mais sobre os diferentes tipos de investimentos disponíveis.** *

Marcar apenas uma oval.

1 2 3 4 5
Disc Concordo totalmente

21. **11. Estou disposto(a) a dedicar tempo para aprimorar meus conhecimentos sobre investimentos.** *

Marcar apenas uma oval.

1 2 3 4 5
Disc Concordo totalmente

22. **12. Acredito que o conhecimento sobre investimentos pode ajudar a alcançar meus objetivos financeiros.** *

Marcar apenas uma oval.

1 2 3 4 5
Disc Concordo totalmente

23. **13. Sinto-me seguro(a) ao tomar decisões de investimento com base em análises e informações.** *

Marcar apenas uma oval.

1 2 3 4 5
Disc Concordo totalmente

24. **14. Acredito que a educação financeira pode ajudar a evitar armadilhas e golpes financeiros.** *

Marcar apenas uma oval.

1 2 3 4 5
Disc Concordo totalmente

25. **15. Considero o ambiente de bancos e corretoras que nos oferecem investimentos financeiros como muito confiáveis.** *

Marcar apenas uma oval.

1 2 3 4 5
Disc Concordo totalmente

26. **16. Sinto-me confortável e seguro fazendo investimentos em bancos e corretoras.** *

Marcar apenas uma oval.

1 2 3 4 5

Disc Concordo totalmente

27. **17. Considero o gerente do meu banco confiável para indicação de investimentos financeiros.** *

Marcar apenas uma oval.

1 2 3 4 5

Disc Concordo totalmente

28. **18. Considero YouTubers e outros comunicadores confiáveis para indicação de investimentos financeiros.** *

Marcar apenas uma oval.

1 2 3 4 5

Disc Concordo totalmente

29. **Você aceitaria ter o seu contato (e-mail) incluído em uma relação de envio para pesquisas futuras?** *

Marcar apenas uma oval.

Sim

Não